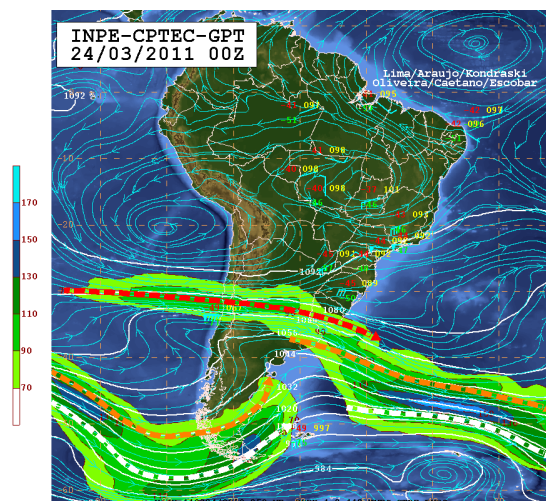


Análise Sinótica

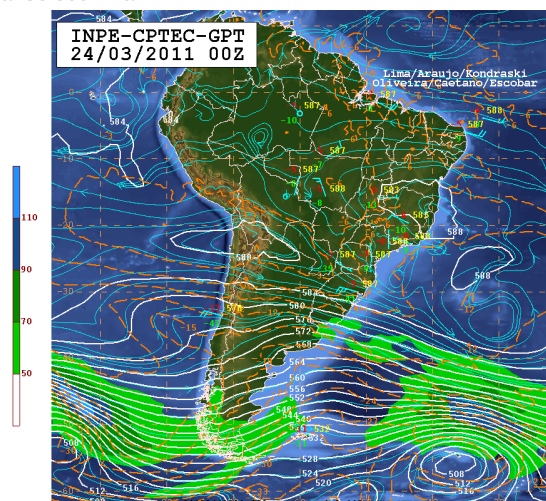
24 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



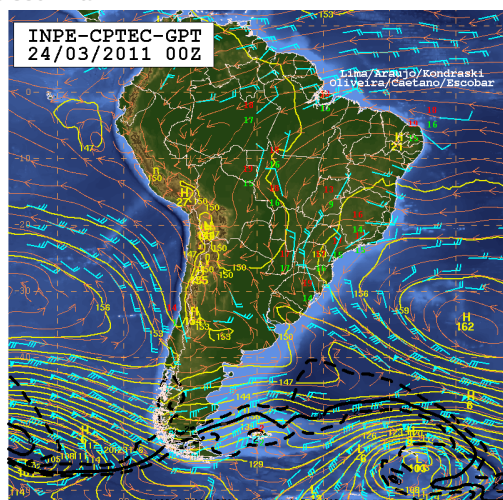
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 24/03 a circulação anticiclônica ainda predomina sobre o centro-norte do Brasil. Este anticiclone encontra-se com núcleo entre o leste do MT e noroeste de GO e sua circulação mantém a difluência, que gera a nebulosidade mais significativa na faixa oeste, devido ao suporte termodinâmico mais favorável, ou seja, no oeste do AM. Também mantém o tempo com convecção no oeste de MG, leste de GO e leste e norte do PA. Uma ampla circulação anticiclônica tem seu centro em 8N/33W, e sua área de atuação pode ter influenciado a presença da ZCIT mais a sul, em torno de 2S, e também favorecido a convecção no Atlântico em torno de 2S-3S e entre 28W-38W. Um cavado tem seu eixo inclinado do centro da Bolívia ao sul de SC contribuindo para a nebulosidade entre o sul de MT, nordeste de MS e norte e nordeste de SP. Um cavado frontal tem os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) acoplados entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, onde se reflete uma frente fria em superfície. Entre o sul e o oeste do RS há um cavado pré-frontal, que proporcionou forte instabilidade no sul do Estado gaúcho e litoral adjacente. O JST também se estende entre o Pacífico e o Atlântico ao longo do cavado. O JPN e o Jato Polar Sul (JPS) estão acoplados entre o Pacífico, sul do continente e o Atlântico com curvatura anticiclônica, o que deixa o centro do Chile e da Argentina com pouca nebulosidade. Um centro anticiclônico tem seu centro em 20S/80W e sua área de influência em tempo mais significativo está no norte da Argentina, pois gera difluência.

Análise 500 hPa

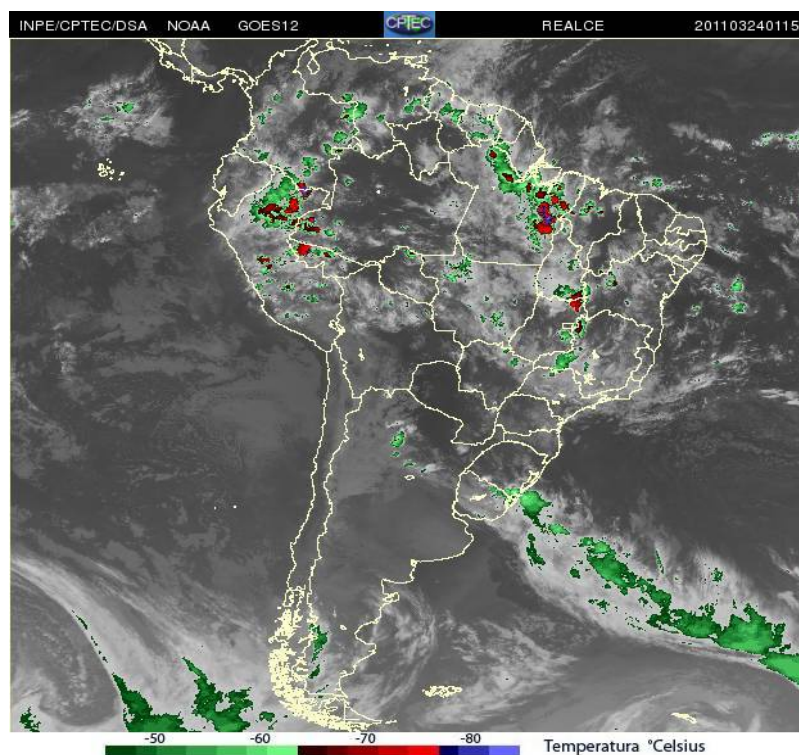


Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 24/03, nota-se uma circulação anticiclônica com o centro entre o norte do Chile, norte da Argentina e sudoeste da Bolívia, gerando subsidência do ar nesta área e no sul da Bolívia. Entre o sul de MT e o litoral do PR o escoamento apresenta um cavado que contribui para a nebulosidade entre o sul de MT e SP. A leste do ES observa-se a presença de um anticiclone, que inibe a formação de nebulosidade significativa pela subsidência do ar entre o norte do ES e de MG. A zona baroclínica aparece com temperaturas baixas entre 29S e 40S no continente, que está associada ao cavado. Outras fortes áreas aparecem no Pacífico e no Atlântico a sul de 50S associadas a Vórtices Ciclônicos (VCs). No escoamento de oeste aparece um cavado entre 30S e 40S no Pacífico, próximo da costa do Chile, o qual influencia com ondas mais curtas cruzando os Andes.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 24/03, nota-se ventos de leste entre o RN e o RJ, onde nota-se mais aprofundamento, ou seja, um cavado invertido a leste da BA e do ES, que contribui para a nebulosidade, pelo transporte de umidade do oceano para o continente que reforça a convergência. Entre as Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste há uma crista que apresentam ventos de norte com intensidade de 20kt. Esses ventos convergem para o sul do RS, alimentando a região com ar mais quente e com isso, e pela aproximação de um cavado frontal que está no Uruguai, aumentam a instabilidade do ar entre o Uruguai e o sul do RS, gerando nuvens e pancadas de chuva localmente forte. Ainda, estes ventos estão associados à circulação do anticiclone subtropical sobre o Atlântico, que tem núcleo de 1620 mgp em torno de 35S/29W. A área mais baroclínica, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e aos ventos mais intensos encontra-se ao sul de 40S entre o Pacífico, continente e o Atlântico, também acompanhando a atuação das correntes de jato. Embebido nesta área observa-se o reflexo do VC em nível médio no Atlântico, com um ciclone em torno de 55S/35W e núcleo de 1030 mgp.



Previsão

No decorrer desta quinta-feira (24/03), o padrão termodinâmico aliado a difluência no escoamento ditará a condição de tempo em grande parte do país. Com isso, ocorrerão pancadas de chuva que de forma localizada serão fortes acompanhadas de rajadas de vento e descargas elétricas. Um cavado em altitude embebido no escoamento anticiclônico que predomina sobre o país e com eixo entre o MS, SP e PR, favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva, principalmente, a partir da tarde nesta área onde não se descarta a ocorrência de chuva localmente forte, apesar de os modelos de previsão de tempo ETA20 e GFS não concordarem para a condição de severidade nesta área, onde o ETA mostra tal indício e o GFS não. Um sistema frontal atingirá o RS aumentando a instabilidade no estado gaúcho.

A instabilidade seguirá no litoral da BA e embora os modelos não indiquem grandes volumes de chuva, a persistência da mesma poderá causar transtornos à população.

As principais diferenças entre os modelos ETA e GFS estão a partir de 72h quando o modelo GFS indica uma ciclogênese no Atlântico na altura do RS e uma frente fria na Bacia do Prata, porém, o ETA coloca uma frente fria já atingindo o RS e sem ciclogênese no Atlântico. Os modelos UKMET e ECMWF estão concordando com o GFS. Isto dificulta a previsibilidade para o estado do RS neste dia.

Também há diferença em 500 hPa no posicionamento de um anticiclone que o GFS coloca centrado sobre SP enquanto o ETA posiciona o centro do sistema entre GO e MT, com isso, o GFS deixa a área compreendida entre o leste do RJ, o ES, o leste e o nordeste de MG mais estável e com poucas chances para pancadas de chuva, tanto no final de semana, quanto no início da próxima semana.

Nas demais áreas do país a termodinâmica e o padrão de ventos em 250 hPa seguirão ditando a condição de tempo, deixando os dias com sol, variação de nuvens e pancadas de chuva passageiras e localmente fortes.

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski e Naiane Araujo

